



CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DE CLONES DE TARO CULTIVADOS EM FUNÇÃO DE ARRANJOS DE PLANTAS

Mariana Lescano Geist (mariana_geist@hotmail.com)
Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)
Géssica Figueiredo (gessicafigueiredo17@gmail.com)
Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)
Diego Menani Heid (diegoheid@hotmail.com)

A produtividade do taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) é grandemente variável por causa das diferenças nas práticas de plantio, das técnicas de irrigação e do desconhecimento das características genotípicas das diferentes espécies e cultivares. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento e a produtividade de clones de taro cultivados com diferentes arranjos de plantas (Retângulo30cm; Retângulo25cm; Retângulo30cm–Triângulo e Retângulo 25cm–Triângulo). As plantas de taro foram cultivadas em área do Horto de Plantas Medicinais-HPM da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Foram feitas avaliações morfológicas nas plantas dos clones Chinês, Macaquinho e Verde. A colheita foi realizada nas plantas do clone Verde aos 168 dias após o plantio-DAP e as do Macaquinho aos 184 DAP quando foram pesadas as massas frescas e secas dos rizomas-mãe e rizomas-filho e determinados os comprimento e diâmetro. As alturas das plantas do taro ‘Chinês’ não mostraram diferenças significativas com variação entre 36 cm nas plantas do tratamento Retângulo30 e 29 cm nos tratamentos Retângulo30-triângulo e Retângulo25-triângulo. Nas plantas do taro ‘Macaquinho’ a variação de altura foi entre as plantas do tratamento Retângulo30-triângulo (39 cm) e as do Retângulo25-triângulo (25 cm). No taro ‘Verde’ as maiores alturas foram 39 cm e 35 cm das plantas dos tratamentos Retângulo25 e Retângulo25-triângulo. Os diâmetros do pseudocaule das plantas de taro em função de arranjo de plantas e de clones mostraram que o maior valor (24,74 mm) foi das plantas do tratamento Retângulo25 do clone Verde e o menor valor (17,87 mm) foi das plantas do ‘Chinês’ do tratamento Retângulo25-triângulo. As plantas do taro ‘Chinês’ tiveram média de 9,5 folhas aos 98,7 DAP; as do taro ‘Verde’ tiveram 6,6 folhas aos 145 DAP e as do taro ‘Macaquinho’ tiveram 5,8 folhas aos 119,4 DAP. As massas frescas de rizomas-mãe não apresentaram efeitos significativos dos fatores em estudo obtendo médias de 4,64 Mg ha⁻¹ nas plantas do ‘Macaquinho’ e de 4,65 Mg ha⁻¹ nas do ‘Verde’. A maior massa fresca de rizomas-filhos foi nas plantas do taro ‘Macaquinho’ tratamento Retângulo30-triângulo (4,06 Mg ha⁻¹). No taro ‘Verde’ não houve diferenças significativas, mas, a maior produção foi das plantas do tratamento Retângulo30 (3,36 Mg ha⁻¹) e a menor (2,70 Mg ha⁻¹) foi nas do tratamento Retângulo30-triângulo. Os maiores valores de massas secas de rizomas-mãe e de rizomas-filhos foram das plantas do taro ‘Verde’ e o maior diâmetro dos rizomas-filhos foram das plantas do taro ‘Macaquinho’. Os resultados obtidos em termos de crescimento dos três clones de taro assim como da produtividade dos dois clones colhidos mostraram respostas dependentes das plantas do clone de taro estudado.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e à FUNDECT pelos recursos financeiros.